

# Brasil

## Suplente de Arruda estréia na vida pública com gafe

Lindberg diz que seguirá passos do ex-senador: “Só não vou mexer no painel”

Davi Zocoli

TINA VIEIRA

BRASÍLIA – O empresário Lindberg Aziz Cury, primeiro suplente do ex-senador José Roberto Arruda, sequer esperou 24 horas da saída do seu antecessor para dar a primeira entrevista. Ontem mesmo, na frente da casa de Arruda, ele fez sua estréia diante das câmeras. Arrumou o terno, apertou a gravata e se preparou para discorrer sobre seus planos no Senado. Holofotes ligados, disparou: “Pretendo seguir os passos de Arruda. Só não vou mexer no painel”. Não, não era brincadeira. Era apenas o início da carreira do tucano Lindberg como senador da República.

Lindberg, de 66 anos, era um suplente profissional. Está no cargo há 14 anos – oito como substituto do senador Meira Filho e seis como o de Arruda. “Ele não queria chegar ao cargo dessa forma”, repetia Marta Cury, mulher de Lindberg, às centenas de pessoas que ligaram ontem para cumprimentar o marido. “Hoje ele não vai falar, mas se quiser passo o currículo dele”, oferecia Marta.

**Jogador** – O novo represen-



Lindberg Cury esperava há 14 anos chance de virar senador

tante do Distrito Federal no Senado chegou a Brasília na década de 60 para investir no ramo de automóveis. Foi jogador de futebol do Anapolina goiano, mas torce pelo Vasco da Gama. Sofre de pressão alta e se prepara para investir no ramo imobiliário. Quem trabalhou com ele no gabinete de Arruda no Senado diz que lhe falta carisma e presença de espírito. O perfil é de burocrata. Como assessor de Arruda, Lindberg participava das reuniões e eventos que o titular desprezava. Também era sua função, desde que Arruda assumiu a liderança do governo no Senado, receber a turma do “pires na mão” – eleitores pedindo favores, prefeitos de cidades sem importância.

O curioso é que ele chega ao Senado graças a um episódio envolvendo seu maior inimigo, o ex-senador Luiz Estevão, cuja cassação, em junho de 2000, foi a razão da violação do painel que resultou na renúncia de Arruda. “O mundo dá voltas”, comentou. Ele atribui a Estevão a sua falência. Os dois eram sócios no Consórcio Planalto, que faliu em março do ano passado. Hoje brigam na Justiça.